

Cuiabá, 22 de Agosto de 2017.

Carta de Apoio à Venezuela.

“Não é possível se entender a atual crise da Venezuela e tampouco o regime chavista sem se compreender como era esse país antes da “revolução bolivariana” e qual o seu significado geopolítico para os EUA” (Marcelo Zero)

Nós, professores técnicos, estudantes, movimentos sociais e políticos do Estado de Mato Grosso, manifestamos nosso contundente apoio e firme solidariedade ao povo Venezuelano e ao Governo do Presidente Nicolás Maduro, vítimas de uma nova escalada intervencionista do imperialismo norte-americano que violenta o direito de autodeterminação dos povos.

Compreendemos que por estar à Venezuela assentada na maior reserva provada de petróleo do mundo (cerca de 298,3 bilhões de barris, ou 17,5% de todo o petróleo do mundo), o presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, com apoio de grupos de poder econômico dos EUA e Venezuela declarou, no dia 11 de Agosto do ano corrente, a possibilidade de uma intervenção militar, representando um ato de provocação e intervenção que atenta contra a soberania, a autodeterminação e a Paz da República Bolivariana da Venezuela e de toda América Latina e Caribe.

Como é sabido, a estrutura política e econômica sob a qual vivem nossos irmãos e irmãs venezuelanas em muito se aproxima do sistema brasileiro, ou seja, marcadamente democrático formal e, por isto, profundamente oligárquico, denotadamente avessa à integração regional e à uma articulação com outros países periféricos, deste modo, constituída por uma estrutura social marcadamente desigual e inscrita pela exacerbação da pobreza.

Todavia, apontamos que desde a eleição de Hugo Chávez, em 1998, a inserção de políticas de bem estar social, implementadas pelo chavismo, instaurou neste país uma plataforma política de proteção à população desprovida de sistemas públicos includentes (saúde, educação, moradia, etc.) e sem precedentes na história do país.

Conforme nos aponta Marcelo Zero, “embora o chavismo não tenha alterado, de forma significativa, a estrutura produtiva da Venezuela, que permaneceu estreitamente dependente das exportações do petróleo, Chávez implodiu as arcaicas estruturas sociais e políticas da Venezuela, bem como a política externa de alinhamento automático aos EUA”.

Assim, compreendemos que as atuais críticas e ameaças norte americanas à Venezuela partem da evidenciação deste em relação à denúncia e deposição do Estado autoritário e autocrático, próprios do sistema capitalista e imperialista.

Corroboramos, portanto, com Marcelo Zero de que, não se pode falar em quebra da ordem democrática na Venezuela, apesar da radicalização do processo político e dos graves problemas institucionais que acometem o país vizinho. A última vez em que houve realmente quebra da ordem democrática na Venezuela foi no golpe militar de 2002. Em contrapartida, o imperialismo é o promotor e executor de golpes de Estado, ocupações militares sangrentas e o maior violador de direitos humanos, como podemos perceber com a invasão à Síria, Iraque, Afeganistão, dentre outros.

Diante do exposto, denunciemos que ações propostas pelo presidente dos EUA Donald Trump, no geral, estão orientadas para desestabilizarem os avanços populares na região da América Latina e Caribe, especialmente contra o processo de mudanças na Venezuela, para recompor a hegemonia e controle geoestratégico dos EUA.

Enquanto os governos dos EUA e de seus aliados da OTAN - como resposta à crise do sistema capitalista mundial - favorecem a desregulamentação do emprego, as demissões massivas e a precarização dos direitos fundamentais, levando seus cidadãos à beira da miséria e da morte, na Venezuela se promoveu a reivindicação dos direitos políticos, sociais e econômicos das maiorias historicamente excluídas.

Com base nestas considerações, os docentes, discentes, técnicos, movimentos sociais e políticos e personalidades abaixo-assinados acordamos:

- Expressar nossa plena e ativa solidariedade ao povo venezuelano e ao Governo do Presidente Nicolás Maduro, vítimas de uma perigosa agressão por parte do governo dos EUA.
- Exigir a revogação do infame e intervencionista decreto assinado pelo presidente Donald Trump.

- Somamos à convocatória conjunta de um Dia de Ação Mundial em Solidariedade com a Venezuela, para o próximo 22 de Agosto.
- Mobilizar os movimentos e organizações que aglutinam e representam a classe operária e o povo trabalhador para que, durante o Grito dos Excluídos em 7 de setembro do ano corrente, demonstrem sua solidariedade militante para com a Venezuela.

- Paulo Vitor C. de Oliveira - Estudante
- Idalio Vius - MST
- Dalmarina Lima - Consulta Popular / MST
- Sergio Teixeira - MST
- Wilton dos Santos - MST
- Baronclita M. E. Santo - Comunidade
- SANDRA ROSLI BERTHE - CEP-SES/EGP
- Rosane da Silveira Tietbohl - EdUFMT
- Miran SMO - UFMT/IE
- Vilson Nery - MST
- Luciana Freitas - MST
- Albi Nator de Jago - ADUFMAT
- Robinson Curo de Oliveira - CCT-MT
- Vinícios M. Pereira da Santa - Docente. Matemática - IZET
UFMT / ADUFMAT
- José DOMINGUES DE GODOI FILHO - UFMT / FAGGO / ADUFMAT
- DORIVAL GONÇALVES JUNIOR - UFMT / ADEUMAF,
- Vanessa C. Furtado UFMT
- André Elias Cruz Antunes - PCO
- Diviani Sousa Barros - Estudante
- JACQUELINE de OLIVEIRA PEREIRA
- Raul Fernandes Teodoro

Caroline Fernanda Rangel - PCB e UJC

Carlos David G. da P. Nunes - UJC

João Luiz Dourado - CUT - MT

Elizabeth de Oliveira L. de Costa

Claudia Regina Botelho

Isidiane G. da S. Amaral

Maria Karoliny da Cruz

Isadora Cristina M. Santos - PCB e UJC

Gabriel Mozieri de Moraes

João Pedro Daga Grite - Alternativa Estudantil pela Base

Adriano Ribeiro dos Santos - MST

Glória Annoni M. Travençolo IDP

Lúcia Maria da Silva - Consulta popular / estudante. Pedagoga

Leila Auxiliadora dos Santos - CFC Ana Montenegro

Ana Paula Miranda - Coletivo Feminista Claxista Ana Montenegro

Luiz Joana - CFCAM / PCB / Unidade claxista / GTPSSER

Juliana Silva - Consulta Popular / Enfemin
Regional ANDES - Pontonal

Liberdade e Luta

Paulo Wesley M. Pinheiro - UC / PCB

SINTUF - MT

LEVante Popular da Juventude

Movimento Alargado por barragens.

Nora Lúcia R. Melo - Enfermagem UFMT / Consulta Popular